

PROCESSOS PEDAGÓGICOS, DIRETRIZES CURRICULARES E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM OLHAR SOBRE O ENSINO NO CEF 04 DE BRASÍLIA¹

Sthefany Vogado da Silva²
Karine Siqueira Sales Correia³
Rejane Pereira de Miranda⁴
Amanda Araujo dos Santos⁵
Bruno Batista de Paiva⁶

RESUMO

Sabe-se que o ensino da disciplina de Língua Portuguesa, ou mesmo o incentivo às práticas de leitura e escrita nas escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, embora ocorram de maneira proficiente em comparação a outras redes de ensino público no Brasil, vêm sofrendo um declínio nos últimos anos, seja por questões sociais, políticas, estruturais e materiais, seja pelas próprias práticas pedagógicas assumidas nesses espaços (Belmiro; Maciel, 2014; Cosson, 2024, Ribeiro, 2024). Apesar disso, nota-se um esforço contínuo para o enfrentamento desse cenário por parte das instituições de ensino, especialmente pelo corpo docente. No Centro de Ensino Fundamental (CEF 04 de Brasília), para minimizar essas dificuldades, são desenvolvidos diversos projetos pedagógicos, dentre os quais destacam-se a Biblioteca Cora Coralina, o Projeto de Plena Atenção e os projetos multimodais de leitura e ensino realizados pelos professores de Língua Portuguesa, além de práticas que se orientam pela competência para a cidadania. Diante deste cenário, o objetivo deste trabalho é a análise dessas práticas observadas por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), nas disciplinas de Língua Portuguesa e Parte Diversificada 2 na referida instituição educacional. A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica, com base no Currículo em Movimento do Distrito Federal (CMDF) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e em observação direta por meio da pesquisa de campo. Os resultados da pesquisa indicam que tais práticas adotadas pelo CEF 04 de Brasília transcendem a preocupação conteudista tradicional dos currículos de ensino, focando nos processos pedagógicos que se alinham às necessidades de seus estudantes, em conformidade com as diretrizes curriculares. Dessa forma, embora essas práticas permitam espaços para discussões, implementações e aprimoramentos, ainda demonstram o comprometimento e sensibilidade com a educação, considerando o atual contexto educacional e social em que estamos inseridos.

Palavras-chave: PIBID, prática pedagógica, Língua Portuguesa, BNCC, CMDF.

¹ Este artigo é consequência das investigações que desenvolvemos no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), sob o fomento da Universidade do Distrito Federal (UNDF) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a quem prontamente agradecemos os incentivos;

² Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade do Distrito Federal - UNDF, sthefany.silva@undf.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade do Distrito Federal - UNDF, karine.correia@undf.edu.br;

⁴ Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade do Distrito Federal - UNDF, rejane.miranda@undf.edu.br;

⁵ Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade do Distrito Federal - UNDF, amanda.santos@undf.edu.br;

⁶ Professor orientador: Especialista em Literatura Brasileira, Universidade Católica de Brasília - UCB, bruno.paiva@undf.edu.br.



1 INTRODUÇÃO

As demandas sociais presentes na sociedade contemporânea impelem um novo olhar frente à educação no Brasil, sobretudo nas redes públicas de ensino da educação básica. Dada essa realidade, tornou-se cada vez mais indispensável uma análise atenta sobre como esses espaços concebem o ensino de língua portuguesa e os métodos voltados para o incentivo das práticas de leitura e escrita. Tais ações didáticas devem retomar a prioridade central dessas disciplinas: o estímulo a prática cidadã desses indivíduos, que para além da capacidade de consumir criticamente, também possam conceber e assumir diversos papéis nos espaços sociais (ANTUNES, 2003; COSSON, 2021).

Afinal, os processos de ensino e aprendizagem exigem uma postura de questionamentos; refletir como tais ações assumem papéis (trans)formadores na vida de seus alunos, bem como aponta Antunes:

A complexidade do processo pedagógico impõe, na verdade, o cuidado em se prever e se avaliar, reiteradamente, *concepções* (O que é a linguagem? O que é uma língua?), *objetivos* (Para que ensinamos? Com que finalidade?), *procedimentos* (Como ensinamos?) e *resultados* (O que temos conseguido?), de forma que todas as ações se orientem para um ponto comum e relevante: *conseguir ampliar as competências comunicativo-interacionais dos alunos*. (ANTUNES, 2003, p. 34, grifos do autor).

Com isso, ao observar como os métodos utilizados no ensino de língua portuguesa e nos processos de letramentos, leitura e escrita (COSSON, 2021) se dispõem frente aos desafios presentes em nossa sociedade, podemos ter um possível diagnóstico sobre quais têm sido os esforços das instituições educacionais para lidar com essas adversidades, e perceber como essas práticas podem ser acolhidas e aprimoradas pelos futuros educadores de nossa comunidade.

Nos espaços de ensino público do Distrito Federal, por exemplo, nota-se um cenário de desafios multifacetados, onde parte dessas instituições enfrentam uma regressão perceptível atrelada a um conjunto de fatores: a descontinuidade de políticas educacionais voltadas a problemas estruturais e materiais, a carência de recursos didáticos atualizados, infraestrutura física adequada⁷ e, em alguns casos, a falta de acervos literários diversificados e

⁷ FERREIRA, Rafaela. *Tribunal de Contas aponta problemas graves de infraestrutura e orçamento na educação pública do DF*. Educação Pública, Brasília, 06 nov. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/11/06/tribunal-de-contas-aponta-problemas-graves-de-infraestrutura-e-orcamento-na-educacao-publica-do-df/>. Acesso em: 20 nov. 2025.



bibliotecas ativas o que compromete o acesso à literatura e a gêneros textuais de qualidade (BELMIRO; MACIEL, 2014); o aumento da evasão escolar e a dificuldade de envolvimento dos alunos devido à grande era de dispersão tecnológica — o que dificulta também a interação com as práticas de multiletramentos exigidas pelas diretrizes curriculares do DF; e métodos de ensino ancorados em práticas tradicionais, engessadas e desconectadas da realidade sociocultural dos alunos.

Diante disso, percebe-se um empenho contínuo por parte das instituições de ensino e, principalmente, do corpo docente, para o enfrentamento desse quadro. No Centro de Ensino Fundamental 04 de Brasília (CEF 04 de Brasília), esse esforço se materializa por meios de projetos institucionais voltados para uma formação crítica e consciente nos processos de aprendizagens dos alunos, além de se pautarem nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo em Movimento do Distrito Federal (CMDF), de modo que também partam de metodologias inovadoras alinhadas às demandas socioeducacionais presentes. Além disso, observa-se que o ensino da língua portuguesa e das práticas de leitura e escrita são dispostas para os discentes de modo contextualizado e significativo, atendendo um ensino pautado nas multimodalidades e multiletramentos, e no desenvolvimento de habilidades da linguagem como veículo para que, segundo Antunes, os orientem à “competência para a cidadania” (ANTUNES, 2003, p. 34).

Este artigo, portanto, tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas observadas no CEF 04 de Brasília, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), nas disciplinas de Língua Portuguesa e Parte Diversificada 2, e esforços da instituição que dialoguem com essa área de conhecimento. Busca-se com isso, apurar seu alinhamento com as diretrizes curriculares já mencionadas, referentes ao Ensino Fundamental II. A metodologia consiste em abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica — fundamentadas na BNCC, no CMDF e em autores como Antunes e Cosson — e na observação direta mediante a pesquisa de campo. Os resultados indicam que os métodos adotados transcendem as práticas tradicionais de ensino, onde, embora ainda esteja inserida em um contexto de adversidades do âmbito educacional — tanto de ordem social e política, quanto institucional — demonstram comprometimento com uma formação crítica e ampliada desses indivíduos, na perspectiva de superar as dificuldades inerentes ao ensino público do Distrito Federal.



2 METODOLOGIA

O relato de experiência tem como propósito descrever a experiência vivenciada pelos licenciandos do curso Letras-Português da Universidade do Distrito Federal (UNDF), de forma detalhada e contextualizada na formação dos docentes no âmbito do Programa Institucional de Bolsas à Iniciação à Docência (PIBID).

A metodologia deste relato de experiência foi construída a partir de uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa, com o objetivo de analisar as práticas pedagógicas de incentivo à leitura e à escrita no ensino de Língua Portuguesa no Centro de Ensino Fundamental 04 de Brasília (CEF 04 de Brasília), no contexto do PIBID. Considerando o cenário de desafios enfrentados no ensino da disciplina de Língua Portuguesa, especialmente no que se refere ao declínio das práticas de leitura e escrita nas escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, seja por fatores sociais, políticos, estruturais e materiais, a pesquisa buscou compreender como o corpo docente e os projetos pedagógicos do CEF 04 de Brasília têm atuado para minimizar tais dificuldades.

Dessa forma, o presente relato envolveu a participação ativa dos licenciandos do PIBID em atividades cotidianas da escola, com observação direta e engajada nas disciplinas de Língua Portuguesa e Parte Diversificada 2 (PD2), bem como em projetos como a Biblioteca Cora Coralina, o Projeto de Plena Atenção e iniciativas multimodais de leitura e ensino. Os registros das experiências foram realizados em diários de campo individuais dos licenciandos, nos quais foram anotadas tanto as práticas observadas quanto reflexões críticas sobre os desafios e avanços percebidos. Além disso, foram utilizados roteiros de observação para sistematizar a análise das práticas pedagógicas, registros fotográficos e das atividades (sempre mediante autorização prévia dos participantes e da equipe gestora da escola), e análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP) do ano letivo de 2025.

A fundamentação teórica foi construída a partir de pesquisa bibliográfica, com base no Currículo em Movimento do Distrito Federal (CMDf), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em autores como Irandé Antunes (2003), Celia A. Belmiro (2014) e Rildo Cosson (2021), além de estudos recentes sobre práticas de leitura e escrita na escola pública. As rodas de conversa e oficinas pedagógicas, promovidas no âmbito do subprojeto PIBID, também foram importantes espaços de reflexão coletiva, cujos relatos e discussões foram registrados para posterior análise.



Todos os procedimentos de coleta e registro de dados respeitaram os princípios éticos da pesquisa em educação. O projeto foi submetido à apreciação da coordenação institucional do PIBID e seguiu as orientações éticas estabelecidas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Os registros fotográficos e audiovisuais foram realizados apenas mediante autorização dos participantes, respeitando o direito de uso de imagem e a legislação vigente, e os dados coletados foram tratados de forma ética, garantindo o anonimato dos envolvidos e a confidencialidade das informações. Dessa forma, a metodologia adotada buscou não apenas descrever as práticas pedagógicas, mas também contextualizá-las no cenário atual da escola pública, valorizando o esforço contínuo do corpo docente e a importância da formação inicial de professores para a promoção do letramento e da cidadania dos estudantes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR E O LETRAMENTO LITERÁRIO

Cosson aborda, sob uma perspectiva histórica, os fatores que implicaram o surgimento e desenvolvimento de temas como ensino de literatura, leitura literária e letramento literário a fim de discernir seus papéis na leitura de obras literárias e desambiguar a noção que se tem destes termos para que o ensino de literatura e o valor do ato de ler possam ser abordadas de um modo ainda mais aprofundado, consciente e autônomo por parte do aluno. Tendo isso em vista, o diálogo sobre essa temática enriquece profundamente a capacidade de formar não apenas leitores, mas indivíduos capazes de usufruir das inúmeras possibilidades que há na leitura literária. Segundo os apontamentos feitos por Cosson:

[...] o valor da leitura literária está no ato de ler que pode ter caráter de humanização, exercício de liberdade, construção da subjetividade, desenvolvimento do raciocínio abstrato (*higher reasoning*), espaço de autorreflexão e empatia, experiência estética, crescimento pessoal e domínio da linguagem ao lado de outros tantos predicados (COSSON, 2021, p. 84, grifo do autor).

Ao formar leitores, a escola assume um papel de também formar indivíduos com a capacidade de enxergar o mundo sob uma perspectiva sensível, reflexiva e humana. Antônio Candido reflete sobre esta prática em seu texto “Direito à Literatura” como um “bem incompreensível”, onde afirma que a “literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e



combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” (CANDIDO, 1995, p. 175); e, sendo assim, a leitura de textos literários para além da possibilidade material de ser usufruída pelos estudantes, exige também que essa prática seja vista como multifacetada, na qual a relação entre texto e leitor se desdobre de acordo com a capacidade do aluno em perceber de forma consciente e autônoma as nuances que a literatura lhes apresenta. Não basta apenas democratizar o acesso à literatura como um direito fundamental básico, mas também reforçar e inserir múltiplas formas de se relacionar com ela; dar ferramentas que possibilitam despertar um olhar crítico através do que os textos literários sugerem.

Observa-se que o autor entrelaça e dialoga com os termos para que a compreensão se sobressaia em diferenciá-los e, ao mesmo tempo, percebê-los como diferentes formas de abordagem que há em ensinar, ler e aprender a literatura em sua maior capacidade, ajudando, assim, a incorporá-los melhor no ensino de literatura e nas práticas de leitura de obras literárias dentro e fora das instituições de ensino. Pensar ainda, como afirma Cosson, no ensino da escrita que está intrinsecamente inserido no contato com a literatura, formando não apenas alunos que leem avidamente, mas que também usufruem da “capacidade de escrever consciente e ativamente” (COSSON, 2021, p. 79).

Em suma, o respectivo texto traz uma linguagem e estrutura acessível e pedagógica, o que facilita a compreensão e interação crítica com a discussão proposta. Embora no percurso do texto Cosson tenha apresentado as definições e recortes históricos acerca dos temas discutidos de um modo breve e levemente distantes — talvez pelo caráter e objetivo que o próprio autor assume a respeito do interesse em desambiguar o que define ensino de literatura, leitura literária e letramento literário, seu esforço maior foi direcionado aos aspectos que mais auxiliam nessa desambiguação, desde os resgates e elucidações históricas, ao diálogo e explicação de suas principais características que as diferenciam. De modo geral, o texto demonstra ser uma boa iniciativa para que esses temas sejam discutidos com mais preocupação e clareza, tanto por professores quanto por pesquisadores que se debruçam na preocupação do impacto que a educação assume com o impacto da literatura na vida de seus estudantes e mesmo nas práticas de ensino por parte dos professores.

3.2 O PAPEL SOCIAL E POLÍTICO DO PROFESSOR



Há um fenômeno denominado por Cosson de "apagamento da literatura" pois ainda que haja a expansão da produção literária, em termos de consumo e mercado, no âmbito escolar, esse apagamento tem ocorrido através da desassociação da língua de seu uso social e a literatura de seu potencial formativo (COSSON, 2002).

No âmbito escolar, a efetividade das diretrizes curriculares e propostas pedagógicas está incontestavelmente a cargo do professor mediador. O autor considera inconcebível que professores atuem sem que previamente se tornem leitores, independentemente da área de atuação, onde a vivência e incorporação contínua da leitura fortalece o exercício da docência, pois o profissional domina não apenas o conteúdo; envolvendo-se com a literatura, amplia sua imaginação e sensibilidade (BELMIRO et al., 2014).

Além de sua prática enquanto leitor, o professor precisa se atentar à dimensão política de sua profissão. O ensino da língua promove cidadania, capacitando o aluno para plena participação política, entendendo o poder que a leitura lhe confere enquanto cidadão. (ANTUNES, 2003).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os processos pedagógicos referentes às disciplinas de Língua Portuguesa e Práticas Diversificadas 2 (PD2) observadas no Centro de Ensino Fundamental 04 de Brasília (CEF 04 de Brasília), revelaram uma trajetória de esforços significativos em direção a práticas que buscam superar o ensino tradicional conteudista, focado em nomenclaturas gramaticais numerosas e engessadas, para uma educação linguística contextualizada e centrada na realidade do aluno (ANTUNES, 2003), alinhado às diretrizes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo em Movimento do Distrito Federal (CMDf). Tal empenho se faz importante diante dos desafios estruturais, sociais e culturais que permeiam o ensino público do DF, refletindo uma preocupação conjunta entre corpo docente e instituição de ensino.

Os resultados da pesquisa realizada, ancorada nas observações feitas por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), identificou ações pedagógicas inovadoras e diversificadas, que configuram um cenário promissor para o desenvolvimento das competências comunicativas e cidadãos dos estudantes. Nas turmas dos 6º anos da referida escola, os variados gêneros textuais trabalhados — desde histórias em



quadrinhos e charges a diários e cartas — tiveram seu ensino e atividades complementadas com recursos multimodais (vídeos, filmes, jogos online etc.) e direcionados às práticas dos multiletramentos.

O trabalho desenvolvido pelo professor Bruno, de Língua Portuguesa e PD2 dos 6^{as} anos, ao longo dos três bimestres, encontra na multimodalidade uma possibilidade de ensino que engaje os estudantes, como no bimestre em que diários e cartas foram o foco das disciplinas, nas quais o professor utilizou recursos digitais como entrevistas em vídeo, versões alternativas das obras (*Diário de Anne Frank em quadrinhos*) e a exibição do filme "Central do Brasil", de 1998. Como método de avaliação, o professor propôs a redação de uma carta destinada à Anne Frank na qual os estudantes, além de alertá-la, fariam sugestões de estratégias de fuga, tendo conhecimento da invasão programada ao esconderijo dela (o Anexo Secreto).

Em outro momento, ao abordar as histórias em quadrinhos, o professor também permitiu que os estudantes construíssem suas narrativas, desde a criação da ficha de um personagem protagonista, descrevendo suas características principais, até, por fim, a criação de histórias em quadrinhos sobre os personagens criados. A abordagem pedagógica, baseada no PPP, BNCC e CMDF, visa o protagonismo do aluno, conectando o conhecimento ao cotidiano.

Dessa forma, podemos perceber que métodos aplicados nas salas de aula do CEF 04 de Brasília se mostram alinhados às competências presentes nas diretrizes curriculares, uma vez que promovem a interação entre as práticas textuais às multimodalidades pedagógicas, e, ainda, estabelecem interação entre o ensino da língua portuguesa ancorada aos vários gêneros textuais apresentados, bem como consta no documento do Currículo em Movimento do Distrito Federal direcionada ao ensino fundamental:

Na contemporaneidade, as práticas de linguagem envolvem gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, daí a necessidade de se implantar uma cultura de práticas de leitura e escrita capaz de criar novos sentidos em que convergem palavras, imagens, sons, movimentos, sinestesias variadas (multimodalidade) em ambientes em constante transformação. Para Rojo e Moura (2012), o conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.20).



Com isso, o entrelaçamento entre o ensino gramatical e textual, observado em atividades que trabalham elementos da língua portuguesa, demonstram uma postura pedagógica integrada, que respeita a complexidade do processo de alfabetização avançada. Os dados coletados indicam que essa articulação favorece a construção de um aprendizado significativo, na qual regras gramaticais ganham sentido na medida em que são vinculadas diretamente às práticas de leitura e escrita (ANTUNES, 2003), detendo-se, também, em ferramentas multissemióticas e multimodais para que esse ensino se consolide dentro dos vários contextos de aprendizado. Tal perspectiva reafirma que o ensino da língua deve superar o mero normativo para assumir seu papel social e formativo, promovendo competências discursivas e comunicativas essenciais para a plena participação na sociedade contemporânea.

O projeto institucional “CEF News”, ofertado pela professora de Língua Portuguesa dos 7ºs anos, aparece como um espaço privilegiado para o desenvolvimento da escrita jornalística, no qual os alunos produzem textos baseados em notícias de seu interesse, exercitando habilidades de coesão, coerência, pontuação e seleção vocabular, bem como a oralidade durante a apresentação as apresentações em sala de aula. Essa atividade não apenas promove autonomia e protagonismo dos discentes, como também fortalece sua consciência crítica e seu engajamento com ocorrências sociais atuais atreladas à prática de escrita (COSSON, 2021), configurando-se como prática alinhada às competências para a cidadania no ensino da língua portuguesa, preconizada na BNCC (2018, p. 87) nas competências 2 e 10:

2. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais (BRASIL, 2018, p. 87).

[...]

10. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social (BRASIL, 2018, p. 87).

Com isso, percebe-se que tais métodos fornecem também aos alunos o que Paulo Freire (1982) reflete sobre a leitura do mundo preceder a leitura da palavra, onde ao trabalharem suas ferramentas de comunicação, eles também aguçam suas relações e percepções sobre o contexto em que estão inseridos.

Além desse projeto, a escola também realiza outras ações pedagógicas, desenvolvidas por Jeane, a orientadora educacional. Destaca-se, nesse sentido, o Projeto de Plena Atenção,



no qual são realizadas atividades que buscam melhorar a concentração durante as práticas escolares, inclusive nas atividades de leitura. Tal preocupação com os aspectos cognitivos e emocionais dos estudantes almeja uma melhor preparação para os desafios da educação contemporânea. Essas práticas reconhecem a importância de estratégias que favoreçam a presença plena do aluno nas atividades educativas, minimizando os impactos da dispersão decorrente do ambiente tecnológico e informacional em que vivem.

Destacam-se, ainda, as ações realizadas em parceria com a biblioteca da instituição educacional. A Biblioteca/Sala de Leitura Cora Coralina, administrada por duas professoras readaptadas, promove não somente o empréstimo de obras literárias aos estudantes, mas também realiza exposições temáticas, palestras e outras atividades em conjunto com os professores, de modo a fortalecer a prática da leitura no contexto escolar.

A análise dos processos pedagógicos no Centro de Ensino Fundamental 04 de Brasília (CEF 04) evidencia avanços significativos e desafios persistentes no ensino de Língua Portuguesa, especialmente a partir dos dados coletados durante o subprojeto PIBID. Para compreender melhor o perfil da comunidade escolar, foi aplicado um questionário sobre o Diagnóstico da Realidade Escolar, inserido no Projeto Político-Pedagógico de 2025. Esse instrumento foi respondido por 82,9% dos pais ou responsáveis, 11 (onze) professores e 55 (cinquenta e cinco) estudantes.

Os resultados obtidos oferecem um panorama detalhado de quantos estudantes possuem hábito de leitura, de maneira que 58% responderam que leem livros em geral e 20,4% relataram ter lido cerca de sete livros ao longo de 2024. Em relação ao comportamento em sala, 49,1% consideram satisfatório, destacando que os professores propõem atividades diversificadas e atrativas.⁸

No que se refere à inclusão, a escola atualmente atende 68 (sessenta e oito) estudantes com necessidades educacionais especiais, abrangendo casos de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Distúrbio do Processamento Auditivo Central, Dislexia, Dislalia, Disgrafia, Deficiência Auditiva (leve e moderada), Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades. Por esse motivo, há redução no número de alunos por turma nas classes inclusivas, favorecendo o acompanhamento mais próximo desses estudantes, por meio de atividades adaptadas para o ensino das respectivas disciplinas analisadas.

⁸ GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. *Projeto Político-Pedagógico Centro de Ensino Fundamental 04 de Brasília*. Brasília: Centro de Ensino Fundamental 04, 2025. p. 15-16.





Esses dados demonstram que, apesar das limitações estruturais e dos desafios socioeconômicos, o CEF 04 de Brasília, com um olhar atento à diversidade de perfis de seus estudantes, tem buscado construir um ambiente de aprendizagem inclusivo, dinâmico e plural. As práticas pedagógicas observadas vão além do ensino tradicional, promovendo o protagonismo dos estudantes, a contextualização dos conteúdos e o desenvolvimento de competências comunicativas e cidadãs. O papel do professor mediador, aliado ao uso de recursos tecnológicos e à valorização da diversidade, é fundamental para o sucesso dessas iniciativas, em consonância com as diretrizes da BNCC e do CMDF, contribuindo para a formação crítica e ativa dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como objeto de análise as práticas pedagógicas da gestão e corpo docente do CEF 04 de Brasília, por meio do PIBID, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Parte Diversificada 2 (PD2), em consonância com as diretrizes curriculares (BNCC e CMDF) e as demandas sociais apresentadas ao longo do processo ensino-aprendizagem, é possível afirmar que as ações desenvolvidas na referida instituição evidenciam um compromisso com a formação integral dos estudantes. As práticas observadas vão além do ensino tradicional, promovendo a contextualização dos conteúdos, o protagonismo discente e o desenvolvimento de competências comunicativas e cidadãs.

Os resultados apontam que, mesmo diante de desafios estruturais e socioeconômicos, o CEF 04 de Brasília tem buscado construir um ambiente de aprendizagem inclusivo, dinâmico e plural, valorizando a diversidade e o uso de recursos tecnológicos. O papel do professor mediador, aliado à implementação de projetos pedagógicos inovadores, é fundamental para o sucesso dessas iniciativas, contribuindo para a formação crítica e ativa dos alunos.

Dessa forma, conclui-se que as práticas pedagógicas analisadas, alinhadas às diretrizes curriculares e às necessidades da comunidade escolar, representam um avanço significativo no ensino de língua portuguesa e no incentivo à leitura e à escrita. Contudo, ressalta-se a importância da continuidade dos investimentos em formação docente, infraestrutura e recursos didáticos, para que seja possível superar os desafios ainda existentes e garantir uma educação pública de qualidade, democrática e transformadora.





REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. 11. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. p. 1-90.

BELMIRO, Celia Abicalil; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; BAPTISTA, Mônica Correia; MARTINS, Aracy Alves (organizador). *Onde está a literatura? Seus espaços, seus leitores, seus textos, suas leituras*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 210-229.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em:

https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 15 out. 2025.

CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura in:___ Vários Escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 1-13.

COSSON, Rildo. *Ensino de literatura, leitura literária e letramento literário: uma desambiguação*. Interdisciplinar, São Cristóvão, v. 35, p. 73-92, jan./jun. 2021.

COSSON, Rildo. *O apagamento da literatura na escola*. Investigações: Linguística e Teoria Literária, Recife, v. 1, pág. 113–120, 2002.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. *Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais*. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/Curriculo_em_movimento_do_Distrito_Federal___Ensino_fundamental__2018_.pdf. Acesso em 15 out. 2025

DISTRITO FEDERAL. *Projeto Político-Pedagógico Centro de Ensino Fundamental 04 de Brasília*. Brasília: Centro de Ensino Fundamental 04 de Brasília, 2025.

FERREIRA, Rafaela. Tribunal de Contas aponta problemas graves de infraestrutura e orçamento na educação pública do DF. *Brasil de fato*, Brasília, 06 nov. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/11/06/tribunal-de-contas-aponta-problemas-graves-de-infraestrutura-e-orcamento-na-educacao-publica-do-df/>. Acesso em: 20 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler – em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1982.

GERALDI, João Wanderley (organizador). *O texto na sala de aula*. 1.ed. São Paulo: Ática, 2011.

NEVES, Herbertt; LIMA, Ana (organizadora). *A vida no texto: homenagem a Irandé Antunes*. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2024. p. 49–57.

